



GT 61. Novas Epistemologias E Perspectivas No/Do Fazer Antropológico

Coordenador(es):

Edilma do Nascimento Jacinto Monteiro (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Angela Maria de Souza (UNILA)

Sessão 1 - Conhecimento em movimento, Corpo Negro e "Afroestratégias" na elaboração Antropológica.

Debatedor/a: Alexandra Eliza Vieira Alencar (UFSC)

Sessão 2 - Quem fala? Quem escreve? Os deslocamentos na produção de conhecimento.

Debatedor/a: Joziléia Daniza Jago Inacio Jacodsen Schild (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Sessão 3 - Confluências no fazer antropológico.

Debatedor/a: Maíra Samara de Lima Freire (UEPB - Universidade Estadual da Paraíba)

“Nós somos os outros, você é a menina preta do nordeste, e eu, o indígena do norte”. Visamos reunir neste espaço, estudos que abordem propostas de pesquisadores(as) que se deslocam deste lugar do outro e constroem uma narrativa de subjetividade implicada com epistemologias antropológicas, na construção das ciências humanas, a partir da perspectiva de sujeitos que existem em diferentes contextos que outrora foram locais centrais para a reflexão sobre alteridade. Hoje, estes contextos passam a ser locus participativo num processo de transformação social ocorrido na última década (Munanga, 2016; Gomes; 2012; Benites, 2018). Partindo da ideia de que os sujeitos que agora constroem suas propostas teóricas são pessoas que experienciaram seus cotidianos de vida nos contextos historicamente conhecidos como locais de “trabalho de campo” da antropologia brasileira. Visamos expandir o debate a partir das reflexões propostas por estes pesquisadores, partindo de suas produções, vivências e experiências em reflexões antropológicas. Objetivamos assim, construir espaços que fomentem o debate sobre novas epistemologias no fazer antropológico, como forma de expansão de suas lutas produções de conhecimentos e reivindicações por direitos, localizadas no campo acadêmico. A proposta é ampliar e aprofundar o debate sobre as produções e os intelectuais, traçando paralelos, num ponto de intersecção cruzado de pensar novas e outras perspectivas de ser intelectual na antropologia brasileira.

O que o corpo sente: notas comparativas sobre o racismo anti-indígena e anti-negro latino-americano na experiência de duas pesquisadoras racializadas

Autoria: Camila Daniel (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Ketty Aire Laureano

Este work tem como objetivo analisar de forma comparativa as maneiras como o racismo anti-negro e anti-indígena se manifesta transnacionalmente entre brasileiros e peruanos na experiência de duas pesquisadoras racializadas, uma brasileira negra desenvolvendo work de campo com peruanos no Brasil e nos Estados Unidos, e uma peruana quechua wanka pesquisando imigrantes andinos no Brasil. Nas negociações entre Brasil e Peru, as pesquisadoras se deparam com olhares, comentários e manifestações corporais de rejeição ou de exotização que revelam as múltiplas formas do racismo velado (Gonzalez, 1988) na América Latina. A partir do seu encontro, elas desenvolvem uma análise comparativa que lhes permite desafiar a mestiçagem etnocida (Segato, 2010) que insiste em ignorar o racismo como estrutura de poder que impõe a racializados - como negros e indígenas -, o lugar de subalternidade, revelando a atualidade da ferida colonial (Kilomba,



2019). Realizaremos esta análise a partir de nossos relatos em primeira pessoa, como exercício autoetnográfico que ressalta o caráter intersubjetivo e sistêmico das discriminações raciais transnacionais. Diante do silêncio hegemônico de peruanos e brasileiros sobre o racismo estrutural, o diálogo inter-racial que estabelecemos entre nós e os interlocutores de nossas pesquisas nos permitiu analisar nossos corpos não-brancos nos dois países e as emoções neles suscitadas como critério central para identificarmos as formas veladas de racismo, muitas vezes ignoradas cotidianamente, inclusive pelas epistemologias que reivindicam a imparcialidade e a separação entre objeto e sujeito de pesquisa como fundamentos para a pesquisa científica. Assim, contribuímos para o debate sobre as emoções como forma de ação política, que demonstra que os racializados não aceitam o racismo passivamente e desafiam seu poder de minar as subjetividades racializadas, assim como chave analítica para entendermos as múltiplas formas de reprodução das hierarquias raciais na América Latina, muitas vezes ignoradas nas análises que as comparam com os Estados Unidos e/ou realizadas por pesquisadores brancos e brancas.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: